

130

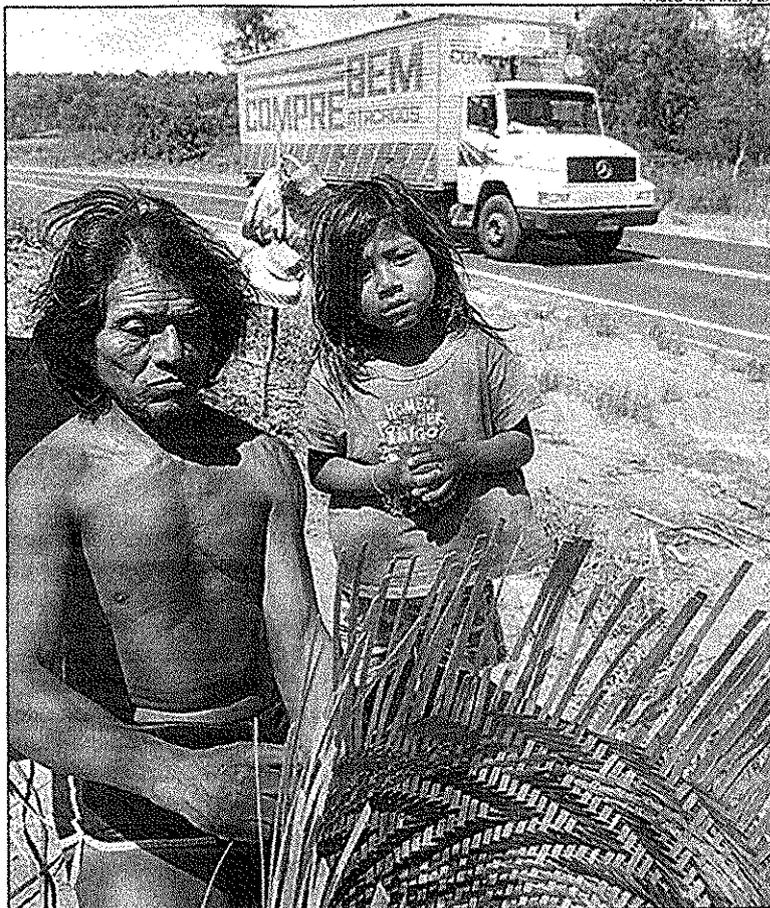
GERAL

INDÍGENAS

Índios são vítimas de atropelamentos

Grupo mbyá-guarani está na beira da BR-116

PALHO FRANKEN/ZF



O inimigo: índios convivem com o perigo do trânsito na BR-116

O estado de saúde do indígena mbyá-guarani João Oliveira, 23 anos, é regular. Atropelado por um motorista não-identificado na semana passada, na BR-116, Oliveira está resistindo aos diversos ferimentos que sofreu. Mas é crítica a situação do grupo ao qual Oliveira pertence. São 12 famílias mbyá-guarani distribuídas à beira da rodovia, no trecho entre Barra do Ribeiro e Tapes. “Não sofremos só com o perigo do trânsito”, afirma o cacique Felipe Oscar Brisuela. “Temos problemas de doenças causadas pelas más condições, pela falta de terra para morar e de água.”

Há cerca de três anos, as 12 famílias – que somam 150 pessoas – se instalaram no acampamento do Passo da Estância, na BR-116, em Barra do Ribeiro. Divididos em pequenos grupos, os indígenas sobrevivem do artesanato vendido à beira da rodovia. Além da pobreza, a comunidade vem enfrentando com desvantagem um potente e veloz inimigo: os carros e caminhões que trafegam pela estrada.

Com o atropelamento de Oliveira, já são seis os acidentes ocorridos desde 1997. Apesar do grupo ser formado em sua maioria por crianças, as vítimas do trânsito têm sido os adultos. “São os homens que buscam ta-
quaras no meio do mato e

água”, explica o cacique Brisuela. Oliveira foi atingido por um veículo não-identificado, por volta das 22h do dia 15, próximo à ponte sobre o Arroio Ribeiro, no km 330,5 da BR-116.

Ele havia se deslocado até a ponte para recolher uma rede de pescaria e retornava para seu barraco de bicicleta. O motorista fugiu sem prestar socorro. Oliveira está internado no Hospital de Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre. O acidente motivou uma reunião do Fórum Permanente Intermunicipal para a Questão Indígena na última sexta-feira. O fórum é formado por mais de 20 instituições governamentais e não-governamentais.

Para a vereadora Maria do Rosário, representante da Câmara Municipal no fórum, os indígenas estão nessa situação devido à demora na demarcação de terras. “Infelizmente, tornou-se rotina atropelar, queimar e matar índios sem que os culpados sejam punidos”, diz a vereadora.

Na reunião de sexta-feira, foi produzido um manifesto exigindo agilidade na demarcação e aquisição de áreas suficientes para as comunidades mbyá-guarani do Estado. E solicitando aos órgãos policiais medidas para a responsabilização dos causadores dos acidentes. O manifesto foi encaminhado à Funai.